

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura

Linha: Tecnologias da Comunicação e Estéticas/ Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplinas:

- para TCE - ECS750/ECS850 - Comunicação, Estética e Política – Fernanda Bruno

- para MMS - ECS740/ECS840 - Comunicação, Narrat. e Discursos – Marcio Tavares

Prof.: Orazio Irrera (Université Paris VIII / GRAF – Centro Michel Foucault)

Curso Compacto: dias 03 e 04/09 das 9 às 12h e das 15h às 18h

Turmas: 8237/8238/8255/8260

Créditos: 4.0

Carga horária: 60h

Curso: Mestrado e Doutorado Grupo: Tópicos Especiais

A Filosofia e a Etnologia da Nossa Cultura

Local: O curso será ministrado na instituição parceira Acaso Cultural (Rua Vicente de Souza, 16. Botafogo. Rio de Janeiro)

Para inscrição de alunos externos - ingressar em <https://www.pos.eco.ufrj.br/site/index.php> (precisões no fim desta página)

O curso será gratuito e **ministrado em francês**. Além de aulas expositivas, o curso inclui um ateliê de trabalho conjunto com o Prof. Irrera e os pesquisadores presentes.

Organizado por: Marcio Tavares d'Amaral (IDEA – ECOPós/UFRJ), Senda Sferco (Grupos “Deseo y experiencia política” IIGG-UBA e “Deseo, poder y crítica” CAI+D UNL), Fernanda Bruno (MediaLab.UFRJ) e Fernando Santoro (Laboratório Ousia-IFCS/UFRJ).

Colaboradores/Parceiros: Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-SP; CEFOS - Centro de Estudos Foucaultianos, Gênero e História das Subjetividades UNICAMP; Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCPR; Fondecyt 1250136, ANID, Facultad de Humanidades, Universidad de La Serena; Programa de Estudios foucaultianos (PEF-UBA).

Proposta do curso

Este curso tem como objetivo reconstruir a emergência e os desdobramentos epistemológicos, políticos e éticos da formulação “fazer a etnologia da nossa cultura (ou da nossa sociedade)”, expressão que marcou profundamente tanto a redefinição do estatuto e da função da filosofia no pós-guerra quanto suas relações, frequentemente tensas, com as ciências humanas, em especial com a etnologia.

Tomaremos como ponto de partida a confiança expressa por Sartre (1945) em uma “universalidade da condição humana”, segundo a qual todo projeto humano poderia ser compreendido como manifestação de uma liberdade que visa transformar dialeticamente o mundo e a história, ultrapassando os limites de qualquer situação dada. Nessa perspectiva, “todo projeto, mesmo o do chinês, do indiano ou do negro, pode ser compreendido por um europeu”.

A partir desse quadro conceitual simultaneamente humanista, existencialista, dialético e marxista, analisaremos inicialmente como a proposta de “fazer a etnologia da nossa cultura/sociedade” é mobilizada por Merleau-Ponty (1959) para relativizar e problematizar a pretensão sartriana, por meio da noção de um “universal lateral”, adquirido na “experiência etnológica”, entendida como uma incessante colocação de si à prova pelo outro e do outro por si.

Em seguida, examinaremos como os desafios dessa experiência reaparecem na célebre controvérsia entre Lévi-Strauss e Sartre, especialmente a partir da crítica formulada no capítulo final de *La Pensée sauvage* (1962), intitulado “História e dialética”.

Por fim, mostraremos como a exigência de uma etnologia da nossa cultura atravessa a recepção de *As palavras e as coisas* (1966), de Michel Foucault, sendo retomada pelo próprio autor para caracterizar tanto a função diagnóstica do discurso filosófico quanto sua relação com

as ciências humanas no interior da cultura à qual pertencemos. Essa problemática é também desenvolvida no curso, ainda inédito, ministrado em 1966–1967 na Universidade de Túnis, que será analisado neste curso compacto.

Ao longo dessas discussões, procuraremos evidenciar duas formas distintas de reflexividade sobre a relação entre “nossa cultura” e as culturas “outras” e/ou “não europeias”, em um contexto político profundamente marcado pelos processos de descolonização. De um lado, uma posição humanista, marxista e dialética, que sustentou projetos de emancipação dos movimentos anticoloniais. De outro, uma abordagem voltada à apreensão da racionalidade dos sistemas simbólicos que estruturam as culturas — tanto a ocidental quanto aquelas de povos ditos “sem história” —, buscando compreender a extraordinária diversidade de costumes, crenças e práticas sem recorrer a hierarquias culturais ou à ideia de uma superioridade do Ocidente, frequentemente presente mesmo em certas formas de universalização da razão emancipatória, que podem acabar participando da planetarização de uma modernidade ainda marcada por traços coloniais.

Bibliografia

SARTRE, J.-P. L’existentialisme est un humanisme (1945). Paris: Nagel, 1966.

SARTRE, J.-P. Critique de la raison dialectique (précédé de Questions de méthode), t. I. Paris: Gallimard, 1960.

MERLEAU-PONTY, M. “De Mauss à Lévi-Strauss” (1959). In: Éloge de la philosophie et autres essais. Paris: Gallimard, 1960, p. 123–142.

LÉVI-STRAUSS, C. La pensée sauvage. Paris: Plon, 1962 (cap. IX, “Histoire et dialectique”, p. 324–357).

FOUCAULT, M. Les mots et les choses. Paris: Gallimard, 1966.

FOUCAULT, M. Dits et écrits, vol. I (1954–1975). Paris: Gallimard, 2001.

FOUCAULT, M. Le discours philosophique. Paris: EHESS-Seuil-Gallimard, 2023.

Fragmentos inéditos do Fundo Michel Foucault (BNF, NAF 28750).

Inscrição de alunos externos: Enviar e-mail para jorgina.costa@eco.ufrj.br e thiago.couto@eco.ufrj.br, anexando documento de identidade e declaração do curso de Pós-graduação a que está vinculado registrando o interesse em se matricular na disciplina.